

## Editorial

Este é o número 2 do volume 4 da Revista *Ensino da Matemática em Debate* do ano de 2017, revista do Departamento de Matemática da PUC-SP que apresenta seis artigos, a resenha de um capítulo de livro e a divulgação de eventos da área de Educação Matemática ocorridos no segundo semestre desse ano.

O primeiro artigo, intitulado “Um estudo exploratório da educação básica sobre o ensino de estatística e o uso de tecnologias midiáticas” é de autoria Daiane Aparecida Miliossi Moraes, Leonardo Sturion e Marcia Cristina dos Reis, respectivamente, mestre em Ensino de Matemática pela UTFPR e professora da Secretaria de Educação do Estado do Paraná; professor doutor do Departamento de Matemática da UTFPR e professora do IFPR. Nesse artigo, foram apresentados os resultados de uma pesquisa relacionada ao ensino de Estatística e Probabilidades, na disciplina de Matemática nos 8º e 9º anos do Ensino Básico. Essa pesquisa foi realizada em doze escolas públicas brasileiras, dos municípios de Londrina, Cambé e Ibitiporã, e os participantes foram inquiridos sobre atividades de Estatística e Probabilidade, bem como sobre as suas percepções quanto ao uso de recursos tecnológicos e dispositivos móveis em sala de aula. Os dados foram recolhidos por meio de um questionário aplicado a 430 alunos, participantes dessa pesquisa, e enviados eletronicamente, por meio da Internet, aos autores. A conclusão foi que o uso das tecnologias midiáticas e dos dispositivos móveis está muito aquém do desejável.

O artigo de João Carlos Pereira Moraes, doutorando em Educação pela Universidade de São Paulo (USP), é intitulado “Jogos *Abacus* e composição e o sistema posicional para alunos surdos: olhares de professores num curso de Libras”, cujo objetivo foi compreender como professores em formação continuada num curso de Libras avaliam os jogos *Abacus* e Composição (via Web) para o ensino do valor posicional a alunos surdos. O método de avaliação dos jogos foi referenciado em Stahl (1988), Rocha (1987) e Lucena (2002) e foi desenvolvido por meio de oito questões. Para o levantamento dos dados, foi elaborado um questionário sobre a

potencialidade de ensino dos jogos *Abacus* e *Composição*, respondido por professores em formação de Libras da cidade de Florianópolis-SC, com interesse e/ou experiência em educação de surdos. Como resultados, o autor pontuou que os professores perceberam o quanto é importante a sua mediação em sala com esse recurso, não podendo se distanciar de seu papel de criar ações que possibilitem o aprendizado.

O terceiro artigo, “Novas práticas pedagógicas como forma de promover a interdisciplinaridade e mitigar a diversidade” é de autoria de Regina de Fátima Rodrigues Dias, professora da Rede Municipal (Bagé) e da Rede Estadual (RS), e de Cláudio Sonáglio Albano, Professor da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), Campus Bagé. Seu objetivo principal foi identificar como novas práticas docentes podem mitigar possíveis problemas ocasionados pela diversidade e promover maior interdisciplinaridade. Durante o desenvolvimento do trabalho, foram utilizados recursos da tecnologia da informação, aliados a práticas (eventos) do cotidiano, desenvolvendo atividades em grupos visando a reduzir eventuais barreiras à diversidade. Os resultados indicados demonstraram que a utilização desses novos recursos pedagógicos efetivamente pode promover maior interdisciplinaridade e mitigar algumas barreiras à diversidade.

Miriam Ferrazza Heck, doutoranda em Ensino de Ciências e Matemática da ULBRA, é autora do artigo “Educação de jovens e adultos: algumas considerações sobre ensino de geometria plana”. No artigo, foi apresentada a análise de uma experiência docente proporcionada pelo Estágio Curricular em Ensino de Matemática II, durante o curso de graduação em licenciatura em Matemática. Os sujeitos participantes da pesquisa foram dezesseis alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA) de uma turma de sétimo ano de uma escola pública estadual. O principal objetivo foi desenvolver propostas para conceitos relacionados ao estudo de geometria plana, assim como proporcionar aplicações desses conhecimentos no decorrer das 40 horas nas quais as práticas escolares foram desenvolvidas. Nesse sentido, acredita-se que esse trabalho pode servir como um recurso pedagógico aos profissionais envolvidos com a Educação Matemática, viabilizando possíveis contribuições para a prática educativa em diferentes contextos escolares.

O artigo “Geogebra como organizador de recursos tecnológicos para o ensino e aprendizagem da matemática em uma formação de professores” é de autoria de Celina Aparecida Almeida Pereira Abar, Professora

do PEPG em Educação Matemática da PUC-SP, e de Marcio Vieira de Almeida, Doutor em Educação Matemática pela PUC-SP. Nesse artigo, são apresentados os resultados de oficinas desenvolvidas com um grupo de professores do Ensino Fundamental II da cidade de São Paulo, cujo objetivo principal foi realizar a avaliação conjunta de algumas atividades elaboradas no âmbito do projeto de pesquisa intitulado “O GeoGebra como estratégia para o ensino e aprendizagem da matemática”. As oficinas foram desenvolvidas com onze professores da rede municipal da cidade de São Paulo. Os resultados desse estudo foram aferidos por meio de respostas a um questionário composto por três perguntas. Essas repostas revelaram que as oficinas foram proveitosas e indicaram o interesse dos professores pelo uso do software em sala de aula com um meio de favorecer a aprendizagem de seus alunos. Ao final do artigo, expressou-se a viabilidade de continuidade do projeto.

O último artigo desse número, “Um discurso sobre as tecnologias digitais na formação de professores de matemática”, é de autoria de Thiago Dziekaniak Figueiredo, professor da Faculdade de Ciências Exatas e Tecnologia e líder do Grupo de Pesquisa Tecnologias na Educação Matemática, Juliana Leal Salmasio e Victor Ferreira Ragoni, licenciandos em Matemática e bolsistas, todos pertencentes à Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD). O trabalho é fruto de uma pesquisa desenvolvida pelo Grupo de Pesquisa Tecnologias na Educação Matemática, realizada com nove alunos do curso licenciatura em matemática da UFGD, cujo objetivo foi identificar qual é a compreensão dos alunos sobre o uso das tecnologias digitais como recurso pedagógico. A pesquisa foi feita mediante o envio de um questionário eletrônico aos sujeitos. Para isso, buscou-se no Discurso do Sujeito Coletivo (DSC), de Lefèvre e Lefèvre, um modelo para o desenvolvimento de uma análise, por meio da qual foi possível compreender que os alunos pouco se sentem preparados para a futura prática docente com a utilização de tecnologias digitais, visto que somente a formação acadêmica não tem suprido suas necessidades, ao mesmo tempo que expressam o desejo de usufruir dessas ferramentas para atuarem em sala de aula de maneira a somar e favorecer o processo de aprendizagem dos alunos.

É apresentada uma resenha, elaborada por Emerson Rodrigues Coutinho, do capítulo “História da matemática no processo educativo: um desenho em construção”, de autoria de Santos Junior; Silva e Thiengo.

Esse capítulo é integrante da obra *Educação e Desenvolvimento: Debates Contemporâneos*, organizada por Luciana Cristina da Costa Audi, Jonathan de Oliveira Molar, Minervina Joseli Espindola Reis. Todos os trabalhos publicados nessa obra foram realizados com o apoio do Departamento de Educação – Campus X – da Universidade do Estado da Bahia – UNEB.

Registramos a ocorrência de três eventos de abrangência nacional e um internacional que ocorreram no mês de novembro de 2017, sendo eles: XXI ENCONTRO BRASILEIRO DE ESTUDANTES DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO MATEMÁTICA, realizado na Universidade Federal de Pelotas; X CONFERÊNCIA NACIONAL SOBRE MODELAGEM NA EDUCAÇÃO MATEMÁTICA, realizado na Universidade Estadual de Maringá (UEM) e 11th DELTA CONFERENCE ON THE TEACHING AND LEARNING OF UNDERGRADUATE MATHEMATICS AND STATISTICS, ocorrido na cidade de Gramado, Rio Grande do Sul.

*Sonia Barbosa Camargo Iglioni*  
(Profª. do Departamento de Matemática da PUC-SP)